

OFICINAS PRÁTICAS DE DANÇA E TEATRO COMO ESPAÇO DE TROCA DE SABERES ENTRE BOLSISTAS DO NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS DO PIBID UFPEL.

JORDANA DO AMARAL PIAS¹; NINA GRACE FERNANDES BAPTISTA²; PEDRO RENAN VALERON WEBER³; DOUGLAS LOPES DA SILVA⁴; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas – jordanapias2001@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nina.greyce89@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – renan12e45@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – douglasdancer30@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – mamelianetto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tratará da importância das vivências nas reuniões semanais do Núcleo de Artes Cênicas do PIBID (2022/2024), práticas que acontecem em forma de laboratório prático e teórico entre os discentes e docentes todas sextas-feiras pela manhã.

A troca de experiências desempenha um papel fundamental na formação de docentes, pois enriquece o processo de aprendizagem e preparação para a carreira de ensino. Nesse artigo vamos destacar algumas habilidades que se dão pelas relações de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Durante a realização desta edição do Programa, que teve início em novembro de 2023 e terminará em abril de 2024, a cada sexta-feira, são realizadas as reuniões de núcleo com a equipe de pibidianos dos Cursos de Licenciatura em Teatro e Dança da UFPEL. Essas reuniões consistem na realização de relatos, avaliações e planejamentos das atividades desenvolvidas nas escolas, grupos de estudos, troca de experiências entre alunos e supervisores através de rodas de conversas, oficinas práticas, apresentação de seminários e performances. Atualmente, as escolas que o programa atende são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz (Santa Terezinha), Escola Municipal Alm. José Saldanha da Gama (Areal) e Escola Técnica Estadual Profª. Sylvia Mello (Fragata).

Os bolsistas são instruídos a manterem um diário de aula, onde são anotados pontos importantes da reunião, explicações das práticas, questionamentos, exercícios e jogos, explicações de dúvidas, reflexões críticas, o sentimento que teve em relação a determinada situação e/ou exercício, etc. Através da análise desse material, consegue-se fazer um comparativo de como o discente pensava-se como futuro docente no início do projeto e como ele está atualmente, seu desenvolvimento e projeções para o futuro acadêmico e profissional como docente, de tudo que tem sido aprendido e executado prática e teoricamente, tanto nas reuniões na universidade quanto em sala de aula na escola básica.

Abaixo listamos as sete principais habilidades que obtemos durante as reuniões do projeto:

1. Desenvolvimento de habilidades sociais: Durante as reuniões, desenvolvemos interações constantes com supervisores e colegas. Para os futuros docentes, essa troca auxilia a desenvolver habilidades sociais como empatia, comunicação (fala e sobretudo escuta), resolução de conflitos, respeito, trabalho em equipe e responsabilidade, competências essas que são fundamentais na carreira de um professor.

2. Reflexão crítica: se dá a partir de uma roda de conversa, onde é compartilhado opiniões e trocas de experiência de entre colegas, os discentes são incentivados a refletir criticamente sobre suas próprias práticas e envolvimento. Isso ajuda a identificar áreas de melhoria e a se tornarem educadores mais eficazes.

3. Ampliação de perspectivas: A interação com outros educadores permite que os futuros docentes ampliem suas perspectivas sobre o ensino e aprendizagem. Eles podem aprender diferentes abordagens, técnicas e métodos de ensino, o que os torna mais versáteis e eficazes em suas práticas pedagógicas.

4. Aprendizado colaborativo: acontece de trocas de experiências e conhecimentos, através de realização de trabalhos em grupo, jogos e exercícios trazidos por colegas tanto do curso do teatro quanto de dança tende a trazer novas perspectivas de ensino e estratégias que ao longo das semanas são criadas pra melhor fluidez da vida de cada licenciando.

5. Atualização constante: A constante troca de informação dada pelas reuniões semanais se dá através de pesquisas e apresentação de trabalhos em grupo relacionados a temas sobre a constante evolução que a educação vem sofrendo, como por exemplo, a implementação do novo ensino médio nas escolas.

6. Construção de uma rede profissional: Ao interagir com outros colegas e professores, os futuros docentes começam a construir sua rede profissional. No projeto, existe um planejamento para os alunos, onde eles podem sair do PIBID e tem a possibilidade de ir para a Residência Pedagógica, construindo assim, uma base sólida para o momento que entrará nos estágios. Essa rede pode ser útil ao longo de suas carreiras, oferecendo oportunidades de colaboração, compartilhamento de recursos e apoio mútuo.

7. Estímulo à criatividade: Ao ouvir sobre as estratégias e sucessos de outros colegas nas escolas, os discentes são incentivados a desenvolver abordagens inovadoras e criativas para seu trabalho em sala de aula

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como primeiro resultado, temos o aprendizado prático, que permite que os futuros docentes aprendam com exemplos e situações do mundo real. Isso complementa o aprendizado teórico e os prepara para lidar com desafios que podem encontrar em suas futuras salas de aula. Esse aprendizado acontece quando o bolsista tem a oportunidade de colocar em prática na escola o que aprende nas reuniões de núcleo, através de oficinas ministradas por grupos e/ou individual, pesquisa de um determinado tema para organização de seminários, apresentações de cenas e performances.

Podemos citar como exemplo de aprendizado prático, os seminários apresentados pelos discentes sobre o novo ensino médio nas escolas gaúchas. Um dos grupos montou uma cena que explicava como essa nova forma de ensino deveria ser na teoria e como realmente é na prática, mostrando com humor a realidade vivenciada tanto pelos alunos, quanto pelos professores e bolsistas do projeto. Outros grupos, optaram pela pesquisa e apresentação teórica do tema. Com isso, obteve-se duas formas distintas de falar e entender sobre o mesmo assunto.

Outro exemplo fundamental a ser citado, é a importância do estímulo aos alunos bolsistas do projeto em participar de eventos de apresentação de artigos escritos por eles em grupo, de forma que cada integrante possa contribuir com uma parte de seu conhecimento para a realização do trabalho, além de estimular a escrita e pesquisa.

Temos como segundo resultado, a promoção da autoconfiança, adquirida a partir da liberdade em exercer a docência com os colegas. Cada um dos bolsistas é convidado a planejar uma oficina de 30 minutos a cada começo de encontro, para ajudá-lo a desenvolver autoconfiança no decorrer do projeto e graduação. Através do entendimento de que todos estão ali para aprender, os discentes têm liberdade e confiança em apresentar propostas de trabalho teórico e prático, sendo auxiliados e amparados pelos docentes supervisores do núcleo. Atualmente as oficinas são programadas através de uma planilha online, onde todos têm acesso e a oportunidade de trazer uma proposta de aula.

Vamos exemplificar usando a oficina de um dos bolsistas do grupo: ele fez uma pesquisa sobre o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, e dentro dessa temática, trouxe para o núcleo uma atividade de Teatro Fórum (uma das técnicas do Teatro do Oprimido), onde a turma foi dividida em quatro grupos. A partir disso, cada grupo deveria criar uma cena contendo um oprimido e pelo menos um opressor e encenar aos colegas. A proposta era de que os grupos que estavam assistindo como espectadores, vissem a cena, identificassem qual opressão estava acontecendo, quem era o oprimido e quem era o/os opressor/es e entrassem no lugar do oprimido mudando a cena com uma solução de forma pedagógica para aquela situação. Esse exercício foi de grande impacto para o grupo, pois além do aprendizado sobre o Teatro Fórum, foram levantadas várias questões como racismo, homofobia, machismo e intolerância religiosa, e todos tiveram a oportunidade de falar sobre seus pontos de vista diante de cada cena, onde cada um via a situação de forma diferente conforme suas vivências de mundo, conseguindo assim trazer uma solução distinta dos demais para a opressão vivenciada pelos personagens, além de enriquecer a discussão ao final do exercício com a experiência de cada indivíduo e ainda usar dessa técnica com os alunos nas escolas, gerando pensamento crítico e visão de como resolver uma situação de opressão de forma lúdica.

4.CONCLUSÕES

Contudo, conclui-se que a troca de experiências através das reuniões semanais com o núcleo de artes cênicas do PIBID, é de extrema importância na formação dos discentes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias para serem educadores eficazes e bem preparados para enfrentar as complexidades da sala de aula e contribuir na formação educacional e cultural das próximas gerações.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.